

CCB

Cidade
Aberta

FÁBRICA
DAS ARTES
PARA TODAS
AS INFÂNCIAS



FESTIVAL 10 ANOS DE CAOS
FESTEJAR O TEMPO QUE PASSA
24 OUT A 2 NOV 2019

FESTIVAL 10 ANOS DE CAOS FESTEJAR O TEMPO QUE PASSA

ANTÓNIO-PEDRO E CAROLINE BERGERON

Em 2019 celebramos com alegria 10 anos a trabalhar para todas as infâncias. Desde 2009 que somos parteiros de muitos espectáculos, filmes, concertos, instalações, formações, publicações, encontros, exposições e conferências, principalmente para crianças e jovens, mas também para famílias e adultos. Em suma, para todos.

Ao longo desta década viajámos por Portugal e pelo estrangeiro cumprindo uma parte fundamental do nosso motor de vida – partilhar, o mais que podemos, as nossas inquietações, invenções e deslumbramentos. Completar, com os espectadores, a vida destes objectos comunicantes que gostaríamos que fossem experiências, mais do que espectaculares, transformadoras.

No princípio dos tempos era o Caos, onde tudo estava junto e por dividir. Nós somos deste caos bom, aquele que é também o da infância que tudo mistura. A música, o teatro, o cinema, as artes visuais, a filosofia, a sociologia, a gastronomia, a *performance*, a realidade, a ficção, o humor, a poesia, a tristeza e a alegria.

Para esta festa – que também celebra 10 anos de cumplicidade entre a Caótica e a Fábrica das Artes – seleccionámos:

O **Sopa Nuvem – um thriller gastronómico**, para nos despedirmos, 8 anos depois, desta história de família para famílias.

O **Na Barriga**, para voltarmos a nascer da maneira que quisermos. As **5 fábulas para não adormecer**, para sairmos da sala abraçados uns aos outros.

- 6 **CINEMA** Caótica Filmes
- 8 **CONFERÊNCIA / ESPETÁCULO** A Grande Invasão
- 10 **TEATRO / CINEMA / MÚSICA** Sopa Nuvem – um *thriller* gastronómico
- 14 **TEATRO / MARIONETAS** Na Barriga
- 16 **EXPOSIÇÃO** Novas sereias: mitos, ritos e ditos
- 18 **MARIONETAS** 5 fábulas para não adormecer
- 21 **CINEMA / MÚSICA / TEATRO** Crevescer – um *thriller* existencial
- 22 **BIOS** Caótica / António-Pedro / Caroline Bergeron

A **Grande Invasão**, para confiarmos no desconhecido.

O **Crevescer – um thriller existencial**, para festejar o tempo que passa.

As **Novas sereias: mitos, ritos e ditos**, para começar a inventar um novo mundo.

Os **Filmes da Caótica**, para darmos a conhecer o que fazemos fora dos palcos.

Para além do público, partilhámos estes 10 anos com muitos atores, técnicos, produtores, *designers*, figurinistas, cineastas, músicos, cenógrafos, filósofos, programadores, carpinteiros, agentes, ilustradores, criadores, cozinheiros, patrocinadores, amigos. A eles, agradecemos profundamente o contributo para a nossa história.

Existir todos estes anos foi também um acto de resistência e teimosia. Criamos porque queremos um mundo diferente. E vamos continuar a insistir.

OS AUTORES ESCRIVEM SEGUNDO A ANTIGA ORTOGRAFIA

DEZ ANOS É QUANTO TEMPO?

MADALENA WALLENSTEIN
COORDENADORA / FÁBRICA DAS ARTES

Dez anos é quanto tempo? No tempo da **Caótica** quantos serão os corpos que sentem esse tempo como seu? De que tempos falamos quando ouvimos que a Caótica vai ter uma festa de 10 anos? Dos mil fragmentos expulsos da memória densa, saiu «emoções e alimento». Nas quatro mãos desta dupla, António-Pedro e Caroline Bergeron, moldam-se, dobram-se, desdobram-se, maquinam-se, blocos *espaçotempo* imaginados, que elas recortam cuidadosamente das potências de vida e de mundo; para pousá-los num *qualquer* teatro – numa assembleia que constrói e agencia novas formas de estarmos juntos. Um teatro qualquer, porque não é bem um teatro, nem é bem um espetáculo... mas um *lugar* que se edifica numa fronteira, num desequilíbrio do qual se recuperam coisas; um desconhecido que promete instaurar o que de mais vital, desejado e trémulo nos é comum. Onde o indizível vive e se espreita; como numa *Barriga* única de todas as nossas mães, onde esperamos juntos, corpos pequenos e grandes que se afetam, enquanto ouvimos sons que aí se produzem e se mastigam bolachas Maria, para, finalmente, nascer outra vez, todas as vezes que se quiser, diferentes nascimentos de *ser*. Porque a Caótica nasce de um «Caos, onde tudo estava junto e por dividir [...] aquele que é também o da infância que tudo mistura.»¹ É a imanência que cruza livremente o espaço cósmico onde todas as infâncias vivas se movem e teimam em escapar às *categorias* e *grelhas* que jamais estarão neste caos bom, a não ser com todas as suas paredes demolidas; são corpos «teimosos» e «resistentes» que, na arte, descobrem a frecha de luz para entrar numa «casa» onde se espraia o que de mais humano há, o que nos faz sentir mais perto e mais nós. Por isso, há de tudo: amor e perda, alegria e desgosto, afeto e zanga, memórias comuns... As sábias pinças de veludo da Caótica permitem não deixar nada, de nenhuma vida, de fora. Sobre tudo da das crianças. «Numa experiência artística, os especialistas da infância são as próprias crianças. Elas é que escolhem [...] o que vão levar para casa»². Porque a inevitável tragicidade consola-se com abraços de

Numa experiência artística, os especialistas da infância são as próprias crianças. Elas é que escolhem [...] o que vão levar para casa .

King Pai ou com tijelas de sopa de feijão do pai do António-Pedro que comemos juntos.

Há festa, sim, porque são também «dez anos de cumplicidade entre a Caótica e a Fábrica das Artes»; porque nestes anos *Crevescemos* juntos; porque o cruzamento entre criação e programação resulta de um *Bom Encontro*.

Porque é, afinal, no espaço da Cultura que a persistente *invenção* de *qualquer mundo comum* se legitima.

ACOMPANHE A FÁBRICA DAS ARTES ATRAVÉS DO BLOGUE CCBFABRICADASARTES.BLOGSPOT.PT
TODA A PROGRAMAÇÃO EM CCB.PT

APOIO INSTITUCIONAL
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

CCB

PARCEIRO INSTITUCIONAL
LISBOA
CULTURA

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORALIDADE OTÓSCOPICA
RTP

CAOTICA

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

LISBOA
CULTURA

guardados
CENTRO DE ARTE E ARQUITECTURA

¹ Caótica, in Texto da folha de sala festival Caótica 10 anos; CCB (2019).

² Caroline Bergeron In «Nós Pensamos Todos em Nós» (2016)

CINEMA

CAÓTICA FILMES

ANTÓNIO-PEDRO & CONVIDADOS

24 OUT A 2 NOV 2019

10H ÀS 13H E DAS 14H30 ÀS 18H

ESPAÇO FÁBRICA DAS ARTES

ENTRADA LIVRE

PARA TODOS

O cinema sempre fez parte do ADN da Caótica, sendo provavelmente a disciplina artística âncora de espetáculos multidisciplinares como *Sopa Nuvem* e *Crevescer*, bem como dos filmes-concerto *Sherlock Jr.* e *Filmes Pedidos* (ausentes desta retrospectiva).

Desde o seu nascimento, em 2009, que a Caótica produz regularmente curtas-metragens, documentários, videocliques e vídeo-instalações, exibidos em festivais e integrados nas coleções de alguns espaços museológicos.

Nestes 10 anos, muitas histórias e vidas diferentes captadas por António-Pedro ou realizadas coletivamente em oficinas de cinema e música por jovens, crianças e adultos.

Numa seleção especial para a Fábrica das Artes e os 10 Anos da Caótica, serão exibidos, em sessões contínuas, os seguintes filmes:

FILME APERITIVO (2009)

de António-Pedro e Rita Figueiredo
com António-Pedro e Filipe Rocha

Buster-Pedro e Buster-Rocha estão atrasados para o filme-concerto de «Sherlock Jr.», de Buster Keaton. Será que vão chegar a tempo?

FICÇÃO, 7 MIN. P&B. MUDO. INTERTÍTULOS EM PORTUGUÊS
COPRODUÇÃO FESTIVAL INDIELISBOA

PEQUENO GRANDE C (2014)

de António-Pedro

O concurso Pequeno Grande © pôs centenas de crianças a criar em conjunto muitos livros. Este filme é uma conversa com estes pequenos autores sobre os seus processos criativos.

DOCUMENTÁRIO, 15 MIN. COR
COPRODUÇÃO FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TRUZ TRUZ (2016)

de António-Pedro
com Margarida Mestre e António-Pedro

Teledisco da canção «Truz Truz», integrada no audiolivro «Poemas para Bocas Pequenas». «À morte ninguém escapa, nem o rei nem o papa, mas escapo eu! Compro uma panela...»

VIDEOCLIP, 3 MIN. COR

BOLEIA (2018)

realização coletiva na oficina «Do Filme à Música»
com Maria Rei e Zé Pitó

Pitó, reformado que emigrou a salto nos anos 60, dá boleia a Maria, que vai para França estudar dança. Entre a viagem para o futuro e a viagem ao passado, vai-se formando uma amizade entre estes dois emigrantes.

DOC./FICÇÃO, 15 MIN. COR
COPRODUÇÃO ODISSEIA/PARTIS. ARTEMREDE

SEDE (2012)

realização coletiva na oficina «Do Filme à Música»

Na Serra de Montemuro há lobos e há um, enorme, que vem em direção à aldeia de Campo Benfeito. Será que vai acabar por comer alguém?

FICÇÃO, 14 MIN. COR
COPRODUÇÃO TEATRO REGIONAL DA SERRA DE MONTEMURO,
FESTIVAL ALTITUDES

KING PAI (2011)

de António-Pedro com Miguel Antunes
a partir do espetáculo homónimo de Caroline Bergeron

À porta de uma tenda de feira, Rudolfo, o domador, apresenta-nos a sua fera de ternura, capaz de pegar ao colo um adulto e embalá-lo como se fora seu filho. Um a um, os espectadores entram para alguns minutos a sós com o campeão da meiguice, o rei dos pais, o King Pai!

DOC./FICÇÃO, 19 MIN. COR

[HTTPS://VIMEO.COM/COMPANHIACAOTICA/CURTASTEASER](https://vimeo.com/companhiacaotica/curtasteaser)



FOTO © ANTÓNIO-PEDRO

CONFERÊNCIA / ESPETÁCULO

A GRANDE INVASÃO

DE CAROLINE BERGERON
COM CATARINA SANTANA

24, 25 E 27 OUT 2019

14H (DIAS 24 E 25), 15H30 (DIA 27)

ESPAÇO FÁBRICA DAS ARTES

75 MINUTOS

M/8

A Grande Invasão é uma conferência que confunde, alegremente e sem vergonha, ciência e fantasia, criando uma impostura jubilatória que ridiculariza suavemente a nossa maneira de viver. D. Catarina, a conferencista, testemunha e documenta, por intermédio de fotografias, ilustrações e vídeos, o seu encontro e vivência quotidiana com um grupo de Sereias. Estas terão provocado uma epidemia de generosidade e hipersensibilidade junto daqueles que estiveram em contacto com elas. Mas de relato documentado, o objetivo da conferência transforma-se num pedido de ajuda ao espectador... Uma alegoria contemporânea sobre o outro e diferentes formas de viver e conviver.

Sempre gostei de ficção científica. Tendo lido e relido alguns clássicos do género, continuo, apesar da repetição, fascinada por estes mundos inventados que me fizeram olhar o nosso de uma maneira sempre diferente. Isto explica de alguma forma que tenha vindo a inventar a minha própria civilização... Reinventar será mais exato, pois apropriei-me do mito das sereias para o transformar à minha maneira, numa espécie de 'sociologia poética', próxima de mim e das minhas inquietudes face ao mundo em que vivemos. As minhas sereias enfrentam o mundo com bravura, com as diversas ferramentas 'psico-poético-orgânico-mágicas' que inventei para elas. O afecto é o seu mais potente factor de mudança e o ditado preferido delas é: «Quando uma sereia chora, todas as sereias choram».

CAROLINE BERGERON

AUTORIA, DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO **CAROLINE BERGERON**
INTERPRETAÇÃO E COLABORAÇÃO NA DRAMATURGIA **CATARINA SANTANA**
OPERAÇÃO DE LUZ E VÍDEO E INTERPRETAÇÃO **TASSO ADAMOPOULOS**
DESENHO DE LUZ **JOCHEN PASTERNAK**
PARTICIPAÇÃO EM VÍDEO E FOTOGRAFIA **CATARINA SANTANA, PAULA DIOGO DE CARVALHO, MAILA DIMAS, VASCO DIOGO, MIGUEL ANTUNES, FRANCISCO CAMPOS, NICOLAS BRITES, CLÁUDIA ANDRADE, PATRICIA ALMEIDA, MIGUEL CHAVES, ANTÓNIO-PEDRO E GASPAR VASQUES**
EFEITOS ESPECIAIS **GUILHERME PINA**
ILUSTRAÇÕES **ANTOINE BLANQUART**
IMAGEM, FOTOS, REALIZAÇÃO E MONTAGEM FILMES **ANTÓNIO-PEDRO**
PRODUÇÃO EXECUTIVA **STAGE ONE**
RESIDÊNCIA **ESPAÇO DO TEMPO, CENTRO CULTURAL VILA FLÔR**
COPRODUTORES **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST** (LISBOA, PORTUGAL), **CENTRO CULTURAL VILA FLÔR** (GUIMARÃES, PORTUGAL), **TEATRO MUNICIPAL DA GUARDA** (GUARDA, PORTUGAL), **CENTRE CULTUREL PABLO PICASSO** (HOMÉCOURT, FRANÇA) E **THÉÂTRE DE VILLENEUVE-LÈS-MAGUELONNES** (FRANÇA)
APOIO **REPÚBLICA PORTUGUESA - CULTURA / DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES E CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

ESPETÁCULO COPRODUZIDO NO ÂMBITO DA **REDE 5 SENTIDOS**.
ESTREIA NACIONAL NA CULTURGEST EM MARÇO DE 2016.

[HTTPS://VIMEO.COM/COMPANHIACAOTICA/GRANDEINVASAO](https://vimeo.com/companhiacaotica/grandeinvasao)



TEATRO / CINEMA / MÚSICA

SOPA NUVEM - UM THRILLER GASTRONÓMICO

ANTÓNIO-PEDRO E CAROLINE BERGERON
COM ANTÓNIO-PEDRO E RUI REBELO

24, 25, 26 E 27 OUT 2019

11H (DIAS 24 E 25), 15H30 (DIA 26), 11H30 (DIA 27)

SALA DE ENSAIO

55 MINUTOS

M/6

Mais do que «baseado numa história verídica», *Sopa Nuvem* é uma história verídica onde todos os personagens são reais: um documentário-ao-vivo.

António-Pedro conta-nos a sua história: o seu filho lembra-se do avô que morreu e, mais que tudo, da sopa de feijão que ele tão bem fazia. António parte então numa viagem, para dentro e fora de si, à procura da misteriosa receita do seu pai.

Pela janela da sala, transformada em ecrã, António fala com o seu filho pelo Skype, entrevista velhas tias e amigos do seu pai, entra no filme para comprar feijões. Sempre em relação com o ecrã, toca a banda-sonora e vai cozinhando a sopa seguindo contraditórias indicações. Será que conseguirá descobrir a receita e fazer a sopa do seu pai ao seu filho?

Com este pai que procura não só fazer uma sopa, mas sobretudo aceitar a sua perda, mergulhamos na vida de um homem normal, evocando, com humor e ternura, a morte, a passagem de testemunho, a família e o amor que tudo atravessa.

Sob encomenda da Fábrica das Artes, o espetáculo foi apresentado em 2011, tendo seguido para digressão nacional e internacional com cerca de 150 apresentações entre Portugal, França, Suíça e Itália, ganhando o prémio para o melhor espetáculo do Festival Momix 2014, em França.

Após uma longa vida onde foi visto por mais de 20 mil espectadores, *Sopa Nuvem* despede-se dos palcos na sala que o viu nascer.

O espetáculo «Sopa Nuvem» encantou-me porque, com uma simplicidade extrema, consegue ter a força de um filme de Fellini.

CRISTINA CAZZOLA, DIRETORA DO FESTIVAL SEgni D'INFANZIA (ITÁLIA)

Como evocar o amor filial e as memórias e fazer uma história universal que nos pode tocar a todos? Pela simplicidade da proposta, a sinceridade, o humor, mas também pudor. Cada elemento que faz parte deste espetáculo chega e está no seu sítio certo. Há em «Sopa Nuvem» ao mesmo tempo muita profundidade e muita leveza, muitos sorrisos e muita emoção. A vida, simples e enorme, para guardar bem perto de nós aqueles que amámos.

FRÉDÉRIQUE MEICHLER - L'ALSACE (FRANÇA)

«Sopa Nuvem» é um espetáculo raro, de honesto e sincero que é. É, com efeito, um espetáculo poderosíssimo, indispensável – a meu ver – para qualquer idade.

RUI PINA COELHO, CRÍTICO

CONCEÇÃO E DRAMATURGIA **ANTÓNIO-PEDRO E CAROLINE BERGERON**
A PARTIR DE UMA IDEIA ORIGINAL DE **ANTÓNIO-PEDRO**

COCRIAÇÃO **GONÇALO ALEGRIA**

ENCENAÇÃO **CAROLINE BERGERON**

INTERPRETAÇÃO, COMPOSIÇÃO E REALIZAÇÃO FILME **ANTÓNIO-PEDRO**

INTERPRETAÇÃO E OPERAÇÃO DE SOM E VÍDEO **RUI REBELO**

CENÁRIO **CAROLINE BERGERON**

DESENHO DE LUZ **NUNO FIGUEIRA**

PRODUÇÃO EXECUTIVA **ANA RITA OSÓRIO**

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO, ENSAIOS E CENOGRAFIA **MIGUEL ESTANISLAU**

INTERPRETAÇÃO FILME **JOSÉ MARIA LOBO ANTUNES, CÂNDIDO FERREIRA**

E **ANTÓNIO-PEDRO**

CÂMARA **ANTÓNIO-PEDRO, LEONOR NOIVO E ANTÓNIO VASQUES**

MONTAGEM **LEONOR NOIVO E ANTÓNIO-PEDRO**

PÓS-PRODUÇÃO SOM **MOZ CARRAPA**

CONVIDADOS ESPECIAIS **BIGODES BAND**

APOIOS **KODAK, ACCCA, DUPLA CENA, SOAZILOPE LDA., REPÚBLICA PORTUGUESA – CULTURA / DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES E CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

[HTTPS://VIMEO.COM/COMPANHIACAOTICA/SOPANUVEMTRAILER](https://vimeo.com/companhiacaotica/sopanuvemtrailer)



FOTO © ANA RITA OSÓRIO



FOTOS © ANA RITA OSÓRIO



FOTO © CAROLINE BERGERON

TEATRO / MARIONETAS

NA BARRIGA

DE CAROLINE BERGERON, COM CATARINA SANTANA

24, 25, 26 E 27 OUT 2019

10H30 (DIAS 24 E 25), 11H (DIAS 26 E 27)

ESPAÇO FÁBRICA DAS ARTES

30 MINUTOS

1 AOS 5 ANOS (LIMITE DE UM ADULTO POR CRIANÇA)

Um espetáculo que com ternura nos leva numa viagem atribulada aos momentos que antecederam o nosso nascimento, numa representação um pouco delirante do que talvez tenhamos vivido dentro da barriga da nossa mãe. E depois de ajudarmos o protagonista Bebê a vir ao mundo, com algumas festinhas e abanões vamos todos nascer novamente. Com direito a um certificado de segundo nascimento devidamente carimbado pela Caótica!

*Eu diria que **Na Barriga** foi o acto simbólico mais essencial e mais necessário que alguma vez fiz.*

Na origem do projecto havia um rei que, ao entrar no seu palácio, tropeçou nas flores do tapete. O rei Gaspar, o meu filho que ficou deliciosamente embalado na minha barriga durante 9 meses e 2 semanas para ser recebido cá fora como um frango criado em aviário. Como se ele tivesse ainda muitas vidas para gastar, muitos nascimentos para viver.

Então resolvi oferecer ao meu pequeno rei e a outros reis e rainhas, grandes e pequenos, a oportunidade de escolherem nascer pela segunda vez. Ao ritmo que lhes apetecer. Para serem acolhidos cá fora como deve ser: com alegria e respeito, no meio daqueles que os amam.

CAROLINE BERGERON

Algumas memórias pescadas «Na barriga»

Quando estava na barriga da mãe, fui nadar até ao coração e depois descí.

JULIETA

Eu não conseguia ver nada, era tudo escuro dentro da barriga. Mas ouvia dizer coisas importantes, mas não sei o que eram.

DANIEL

Eu ouvia o pai e a mãe conversar quando estava na barriga, eles queriam saber de mim, andavam à minha procura.

GASPAR

«Na Barriga» é um delicado poema-teatral, uma ode visual ao nascimento de um bebé. Sentados dentro de uma «tenda-útero» os espectadores (pais e crianças) assistem à recriação possível de um ambiente intra-uterino, circense e bem humorado, ajudando espermatozóides perdidos, comendo bolachas e lidando com mil outras surpresas que só acontecem dentro da barriga de uma mãe, para nascerem uma segunda vez, saindo por uma apertada manga de saída. Didáctico, despudorado, inteligente, simples e desprezioso: tremenda e subtilmente eficaz.

RUI PINA COELHO

AUTORIA, ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA **CAROLINE BERGERON**

INTERPRETAÇÃO **CATARINA SANTANA**

BANDA SONORA **ANTÓNIO-PEDRO**

COSTUREIRA **CHLOÉ MAXIN**

DESENHO DE LUZ **ANDRÉ CALADO**

APOIO **REPÚBLICA PORTUGUESA – CULTURA / DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES**
E **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

ESPECTÁCULO CRIADO A PARTIR DE UMA OFICINA ENCOMENDADA
PELO **CCB / FÁBRICA DAS ARTES**.

[HTTPS://VIMEO.COM/COMPANHIACAOTICA/ROUGE](https://vimeo.com/companhiacaotica/rouge)

FOTO © JOÃO SILVEIRA RAMOS



EXPOSIÇÃO

NOVAS SEREIAS: MITOS, RITOS E DITOS

CAROLINE BERGERON E ANTOINE BLANQUART

29 OUT A 2 NOV 2019

10H, 11H30, 14H, 15H (29 A 31 OUT), 11H30, 15H30 (1 E 2 NOV)

ESPAÇO FÁBRICA DAS ARTES

60 MINUTOS

M/6

Nesta exposição, com curadoria da sereia honorária Caroline Bergeron, mergulharemos no vasto mundo das novas sereias de Alcochete e juntos nadaremos pelos mitos fundadores desta espécie:

- As «Bracilagens» - diários íntimos orgânicos do povo sereico que contêm a sua história pessoal e coletiva;
- Gravações raríssimas da língua das sereias, seus cantos e sons do seu *habitat*;
- Ilustrações, aguarelas e desenhos do sereio Kru que documentam a sua passagem por Alcochete e o seu peculiar olhar sobre o nosso mundo;
- Gravuras sobre o COIC (Coeficiente Intelectual do Coração) e o COAC (Coeficiente Afetivo do Cérebro), algumas das inúmeras particularidades anatómicas das sereias.

É um povo estranho, de uma humanidade profunda, mas que, paradoxalmente, soube guardar o seu lado furiosamente animal. Uma sociedade com os seus códigos, os seus rituais, que, na sua busca de fertilização, efectua uma espécie de transumância humana... a sua espécie está ameaçada por uma implacável ameaça: o aborrecimento. Sim, porque as mudanças são tão essenciais para a sereia como a água ou os alimentos. E para sobreviverem a este aborrecimento fatal tiveram de sair da água. Isto aconteceu um dia em Alcochete...



FOTO © ANTÓNIO-PEDRO E GUILHERME PINA

MERGULHADORA PRINCIPAL **CAROLINE BERGERON**
ILUSTRAÇÕES SEREIO KRU EM COLABORAÇÃO COM **ANTOINE BLANQUART**
COLABORAÇÃO SUBMARINA **PAULO FERNANDES, CATARINA MOTA**
E **ANTÓNIO-PEDRO**
COPRODUÇÃO **CCB / FÁBRICA DAS ARTES**

MARIONETAS

5 FÁBULAS PARA NÃO ADORMECER

DE CAROLINE BERGERON

COM CATARINA MOTA E MANUEL HENRIQUES

29 OUT A 2 NOV 2019

10H30 (DIAS 29, 30 E 31 OUT), 11H (DIAS 1 E 2 NOV)

ESPAÇO FÁBRICA DAS ARTES

35 MINUTOS

M/3

Um espetáculo sem palavras inspirado em cinco dos sete pecados mortais que critica com humor a obsessão pelo poder, pelo dinheiro e pela competição e transforma em virtudes os pecados da gula e da preguiça.

Para espelharmos um talento inerente aos mais pequenos: a incompreensão saudável dos vícios mais comuns no mundo nos adultos. Assim, começamos já a criar pequenos revolucionários que terão como tarefa lembrar-nos dos elementos que tornam a vida preciosa: o tempo, o prazer e os abraços. Cinco histórias acessíveis a todas as idades, para gozarmos com quem somos e sairmos da sala abraçados uns aos outros.

Educamos as crianças para as preparar para os seus futuros de adultos, tratamo-las como se as suas preocupações e a sua maneira de ser fossem compostas só de elementos provisórios que não terão nem lugar nem razão de ser no mundo dos adultos. E nós, os adultos, temos que reaprender a ouvir as nossas necessidades afectivas e trabalhar para lhes dar legitimidade no mundo político. O direito a ter uma vida equilibrada que, para além de ter meios para assegurar a sobrevivência económica, devia também conter condições para um equilíbrio do ponto de vista social e afetivo. Um equilíbrio muitas vezes incompatível com a actual obrigação tácita de sermos os melhores, os maiores, os mais ricos ou os mais poderosos.

CAROLINE BERGERON



FOTOS © ALMA D'ARAME



CONCEÇÃO, ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA **CAROLINE BERGERON**
INTERPRETAÇÃO **CATARINA MOTA** E **MANUEL HENRIQUES**
CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO, MARIONETAS E ADEREÇOS **CATARINA MOTA**
E **MANUEL HENRIQUES**
CURADORIA E TRANSFORMAÇÃO DE IMAGENS **CAROLINE BERGERON**
DESENHO DE LUZ **NUNO FIGUEIRA**
BANDA SONORA **ANTÓNIO-PEDRO** A PARTIR DE **MAURICE RAVEL**,
DE **JOHANN SEBASTIAN BACH** E **EDVARD GRIEG**
PRODUÇÃO **CAÓTICA**

COPRODUÇÃO **LU.CA** - **TEATRO LUÍS DE CAMÕES**; **TEATRO MUNICIPAL DO PORTO** E **TEATRO VIRGÍNIA - TORRES NOVAS**
AGRADECIMENTOS **LUA CHEIA** - **TEATRO PARA TODOS, MUNICÍPIO DE OEIRAS**,
ELISABETE PASSOS E **CATARINA SANTANA**
APOIO **REPÚBLICA PORTUGUESA - CULTURA / DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES**
E **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

[HTTPS://VIMEO.COM/COMPANHIACAOTICA/5FABULATRailer](https://vimeo.com/companhiacaotica/5fabulatrailer)

CINEMA / MÚSICA / TEATRO

CREVESCER - UM THRILLER EXISTENCIAL

ANTÓNIO-PEDRO E CAROLINE BERGERON
COM ANTÓNIO-PEDRO, NUNO FIGUEIRA E RUI REBELO

30 OUT A 2 NOV 2019

11H (30 E 31 OUT), 15H30 (1 E 2 NOV)

SALA DE ENSAIO

50 MINUTOS

M/6

Crevescer é o tempo que passa e que faz do crescer envelhecer. É uma reflexão em forma de espetáculo de um homem - que ainda não é velho, mas também já não é novo - sobre este processo contínuo que muda de nome pelo caminho. Com o que há de comum e de diferente entre crescer e envelhecer, com o que imaginamos ser quando formos grandes e o que recordamos ser quando fomos crianças.

Espécie de sequência de *Sopa Nuvem*, em *Crevescer* encontramos a mesma dupla uns anos mais tarde: António e o seu amigo Gonçalo. António, mais velho, está com uma neura comum nos crescidos, mas incompreensível para as crianças: não quer fazer anos.

As crianças vivem na expectativa de um futuro onde serão 'grandes' e os adultos vivem na nostalgia da sua infância... O desejo de falar deste tema surgiu na viragem para os 40, em que, em nós e à nossa volta, começámos a sentir o desconforto e a angústia de envelhecer. Como se até aqui o tempo não contasse, como se não fosse tudo o mesmo processo que começa assim que nascemos e que se chama vida.

Encontrar uma forma de aceitar o processo de crescimento/ envelhecimento de uma forma pacífica tornou-se para nós uma necessidade vital. Bem como resistir a este paradoxo contemporâneo: ao mesmo tempo que se sobrealimenta a imagem de uma juventude idilicamente perfeita, as pessoas vivem cada vez mais para além dessa época onde milagrosamente parece residir a felicidade...

É nesta busca, ao mesmo tempo artística e existencial, que procurámos encontrar em nós, nas pessoas que entrevistámos e com quem criámos este espectáculo, contributos para podermos todos continuar a 'crevescer' em paz.

ANTÓNIO-PEDRO E CAROLINE BERGERON



CONCEÇÃO E DRAMATURGIA **ANTÓNIO-PEDRO, CAROLINE BERGERON**
E **GONÇALO ALEGRIA** A PARTIR DE UMA IDEIA ORIGINAL DE **ANTÓNIO-PEDRO**
ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA **CAROLINE BERGERON**
MÚSICA **ANTÓNIO-PEDRO** E **GONÇALO ALEGRIA**
REALIZAÇÃO E MONTAGEM FILMES **ANTÓNIO-PEDRO**
INTERPRETAÇÃO **ANTÓNIO-PEDRO, RUI REBELO** E **NUNO FIGUEIRA**
INTERPRETAÇÃO-FILME **ROSA VIEIRA AVELINO, NICOLAS BRITES CARLOS NERY, PAULA BÂRCIA, MAILA DIMAS, MARIA JOÃO GARCIA, MONSIEUR GEN, MARIA BÂRCIA, CATARINA MOTA, FRANCISCA TEIXEIRA, BRIGITTE DEGEN, NUNO PEDRO, RICARDO FREITAS, JOSÉ MARIA LOBO ANTUNES, GASPAR VASQUES, JORGE AVELINO** E A VOZ DE **CÂNDIDO FERREIRA**
DIREÇÃO DE IMAGEM **IANA FERREIRA**
CÂMARA E FOTOGRAFIA **MÁRCIO LOUREIRO**
CAPTAÇÃO DE SOM **NUNO MOURÃO**
PÓS-PRODUÇÃO IMAGEM **RUI CARVALHEIRA**
FOLEY E PÓS-PRODUÇÃO SOM **MOZ CARRAPA**
FIGURINOS FILMES **MAFALDA ESTÁCIO**
VIDEO MAPPING, DESENHO DE LUZES E OPERAÇÃO DE LUZ, SOM E VÍDEO **NUNO FIGUEIRA**
PHILOSOPHE DE SERVICE **DINA MENDONÇA**
PRODUÇÃO EXECUTIVA **JOSÉ MIGUEL RODRIGUES** E **CARINA LOURENÇO**

PRODUÇÃO **CAÓTICA**
COPRODUÇÃO **TEATRO MUNICIPAL DO PORTO - PROGRAMA PARALELO**
APOIO **REPÚBLICA PORTUGUESA - CULTURA / DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES, CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA** E **BAZAR DO VÍDEO**

AGRADECIMENTOS Escola Voz do Operário - Graça e turma do 4ºano de 2016-2017, Externato Fernão Mendes Pinto, Escola Secundária Filipa de Lencastre, Colégio Pedro Arrupe, Bárbara Ramires, Bárbara Rodrigues, Ângela Rebordão, Pedro Branco, Moz Carrapa, Susana de Matos Viegas, Maria Remédio, Graça Vieira, Ricardo Avelino, Francisco Henriques, Gaspar, Laura e Violeta Estácio Henriques, Sonia Luz, Adriana Parda, Fátima Fabião, Lana Almeida, Ana Lázaro, Margarida Costa, Tomás Cóis, Cilene Sendim, Osvaldo Estrela, Simão Gomes, Afonso de Portugal, Carlota Dieudonné, Francisca Duarte, Rui Gomes, Aurélio Alegria, Daniela Vieitas, Eduardo Correia, Sílvia e Miguel Bentes, Claudine e Constant Deschenaux, Rafael Lopez, João Rapaz

UMA ENCOMENDA DO **CCB / FÁBRICA DAS ARTES**.

[HTTPS://VIMEO.COM/COMPANHIACAOTICA/TRAILA-CREVESCER](https://vimeo.com/companhiacaotica/traila-crevescer)

CAÓTICA

A Caótica, fundada há 10 anos pela encenadora-autora Caroline Bergeron e pelo músico-cineasta António-Pedro, é uma companhia multidisciplinar que cria espetáculos, oficinas e filmes para público jovem, famílias e adultos. Criadores de um universo tão reconhecível quanto imprevisível – onde entrelaçam humor com poesia e ficção com realidade – António-Pedro e Caroline Bergeron partem muitas vezes das suas vidas para a vida dos espectadores, criando objetos artísticos que são veículos para uma verdadeira partilha. A singularidade artística da Companhia é reconhecida, a nível nacional, na continuada colaboração com várias entidades de programação – CCB/Fábrica das Artes, Culturgest, Fundação Gulbenkian, Artemrede, LU.CA., Teatro Municipal do Porto/Paralelo – e, a nível internacional, nas extensas digressões pela Europa – França, Espanha, Suíça, Bélgica – e apresentações noutras latitudes, como China ou Brasil.

O prémio de Melhor Espetáculo MOMIX 2014 para *Sopa Nuvem*, as coproduções internacionais, bem como a apresentação em salas de referência – Théâtre de la Ville (Paris) e Théâtre Am Stram Gram (Genebra) – festivais nacionais e internacionais e eventos especializados na criação para a infância são igualmente formas desse reconhecimento. Desde 2014, a par de espetáculos e oficinas, a Caótica produz documentários, videoclipes e video-instalações, exibidos em festivais e integrados nas coleções de vários espaços museológicos.

Desde 2015, a Companhia realiza periodicamente o Encontro Internacional – Criação para a Infância, onde procura refletir em conjunto sobre a criação, programação e circulação de espetáculos para a infância. Para além da criação artística, tem acompanhado o percurso da companhia uma constante atividade pedagógica com crianças, jovens e adultos, em colaboração com serviços educativos e ainda integrando projetos nacionais, como o 10X10/Descobrir, da Gulbenkian ou o Odisseia, da Artemrede/Partis.

ANTÓNIO-PEDRO

É codiretor artístico da Caótica, onde cruza música, cinema e artes performativas em projetos de cinema expandido, muitas vezes de cariz autobiográfico e maioritariamente para público jovem. Interessa-lhe a biografia no seu sentido lato e político: como é que uma vida, seja a sua ou a de outros, convocam, universalizam e problematizam o devir das sociedades?

Sopa nuvem (prémio MOMIX 2014), *Filmes Pedidos*, *Crevescer e My Macau* são algumas das suas criações.

Corealizou com Ivo M. Ferreira *O homem da bicicleta* – Diário de Macau (Melhor Documentário nos Caminhos do Cinema Português e Prémio do Público no Amascultura). Realizou a curta *Filme-Aperitivo*, os documentários *Pequeno Grande C*, *Ne pas couper – Tramagal* e *Passeio a Sobral*, as instalações *Levada sem Fim* e *12 até ao fim do mundo* e o videoclip *Truz-Truz*.

Para além do seu trabalho autoral compõe para filmes de Ivo M. Ferreira, Margarida Leitão, Edgar Medina ou Leonor Noivo e espetáculos de Filipa Francisco, Vera Mantero, Caroline Bergeron, Ainhoa Vidal, Cie Sac a Dos (Be), Turak (Fr), Teatro Meridional ou

Teatro de Montemuro. Tocou e gravou com João Afonso, Camané, Jon Luz, Clara Andermatt, Zé Eduardo, Carlos Bica, João Paulo Esteves da Silva, Pedro Gonçalves, Filipe Raposo e Artistas Unidos, entre outros. Com Margarida Mestre assina *Poemas para Bocas Pequenas*, audiolivro editado pela BOCA e presente no catálogo internacional *White Ravens* 2016. Editou a banda-sonora do filme *O Homem da Bicicleta* e está presente na coletânea *Made in Macau*.

Como pedagogo colabora com a Fundação Calouste Gulbenkian, CCB/Fábrica das Artes, Artemrede.

Para além de se apresentar regularmente em Portugal, já levou o seu trabalho a França, Espanha, Itália, Bélgica, Suíça, Alemanha, Brasil, Sérvia-Montenegro, Irlanda, País de Gales, Macau e Moçambique. É licenciado em sociologia, estudou cinema na Universidade Nova de Lisboa e música no Hot Clube e na Drummers Collective, em Nova Iorque.

CAROLINE BERGERON

Foi codirectora artística do Tof Théâtre (Bélgica) durante 10 anos, onde foi coautora e atriz em *Camping Sauvage*, *Cabane e Patraque* que receberam os prémios «Prix du ministre des Arts et des Lettres de la Communauté Française de Belgique», «Prix Pierre Thonon», «Coup de Foudre» da imprensa, «Le prix de la ville de Huy» e o «Grand Prix du Jury du Festival International de la Marionnette de Cannes». Foi autora, cenógrafa e encenadora de *Duelo*, espetáculo coproduzido pelo Centro Cultural de Belém. Encenou a ópera da sua autoria *A bruxa Catí*, uma produção da Companhia de Ópera do Castelo. Foi coautora de *Criatura* e de *Petit Bazar Érotik* coproduzido por Halles de Schaerbeek (Bruxelas), Les Halles de la Villette (Paris), entre outros, e que recebeu o prémio «Aplaudiment FAD Sebastia Gash 2002» no Festival Internacional da Marioneta em Barcelona. Em 2009 cria a Caótica – Associação em conjunto com António-Pedro. *KING PAI* é um espetáculo encomendado à Caótica pelo Museu da Marioneta de sua autoria e encenação. Fez a coencenação, em parceria com Catarina Santa, de *Flauta Mágica* e *Missão Impossível*, produções da Companhia de Ópera do Castelo.

Sob encomenda do Centro Cultural de Belém foi cocriadora com António-Pedro e encenadora dos espetáculos *Sopa Nuvem* (prémio MOMIX 2014) e *Crevescer*. Foi também autora e encenadora da *Grande Invasão* coproduzido pela Culturgest e de *Clac* e *Petits Chaos*, espetáculos encomendados pela companhia francesa Compagnie de l'Echelle. Encenou *Lisboa em voo do Peixe*, encomendado pelo Centro Cultural de Belém, e *Guardar Segredos*, da Companhia Amarelo Silvestre.

Colaborou no projeto *MAPAS – Histórias de mundos distantes* com Fernando Mota no Teatro São Luiz. Em 2018, foi autora e encenadora do espetáculo de marionetas para a pequena infância *5 Fábulas para não adormecer*, coproduzido pelo Teatro LU.CA, Teatro Municipal do Porto e Teatro Virgínia. Em 2019, foi assessora artística nos ciclos «A Cabeça Entre as Mãos – Ciclo sobre os mistérios do cérebro» e «For Goodness Sake – Ciclo William Shakespeare», no Centro Cultural de Belém.

A NÃO PERDER

6 A 9 FEV 2020

6 E 7 ÀS 11H / 8 ÀS 15H30 / 9 ÀS 11H30
SALA DE ENSAIO / M/6 / 45 MINUTOS

Espectáculo multidisciplinar

MININU

Fernando Mota

Mininu é um espectáculo multidisciplinar para a infância que utiliza várias linguagens, como o teatro, a literatura, a música, as artes plásticas e o vídeo, para criar um objeto comunicante e universal. Inspirado na cultura guineense, é criado na sequência de *Nha Mininu*, projeto que envolveu a recolha de canções tradicionais infantis em todas regiões da Guiné-Bissau.

CARTÃO AMIGO CCB

FAMÍLIA

**UMA
BOA
IDEIA**

CARTÃO AMIGO CCB

Música e Aventura, Cinema e Exposições, Teatro e Oficinas, o CCB é uma Cidade Aberta a todos.

Descubra na programação as atividades a que quer assistir com os mais pequenos e faça parte deste maravilhoso mundo das artes.

O Cartão Família inclui dois cartões nominais e os benefícios são extensíveis até três filhos menores, desde que acompanhados por um dos titulares.

CONSULTE OS DESCONTOS HABITUAIS EM [CCB.PT](http://ccb.pt)

DESCONTOS

- 30%** em espetáculos com produção CCB *
 - 30%** em espetáculos e atividades do CCB/Fábrica das Artes *
 - 10%** Restaurante Este Oeste
 - 15%** Topo Belém e CCB Café
 - 10%** se optar pelo débito direto em conta na adesão e renovação
 - 10%** Extra a partir da terceira renovação consecutiva do Cartão Amigo
- Entrada gratuita na Garagem Sul - Exposições de Arquitectura**

COMPRA E RESERVA DE BILHETES

Prazo alargado para reserva de bilhetes (até 3 dias)
Venda antecipada de bilhetes para o Festival Dias da Música em Belém
Livre circulação no Recinto dos Dias da Música em Belém (sem necessidade de bilhete de recinto)



#ccbelem CCB.PT